



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### O perigo da dengue

Os números do crescimento de infectados pela dengue neste ano são assustadores: são 60.934 casos, que representam um aumento de 431,9% em comparação ao mesmo período de 2021, com 11.005 casos registrados. Oito pessoas morreram em decorrência de complicações causadas pela dengue. E isso sem considerar que ainda não estamos no período chuvoso, onde costuma acontecer o ápice da doença.

Em 2014, durante a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, peguei dengue. Não tenho certeza, mas desconfio que

fui picado pelo mosquito em minhas investidas por um terreno baldio para catar mangas. Sempre gostei de apanhar frutas nas árvores. Cresci em uma casa que era quase uma chácara, com uma infinidade de fruteiras: mangueiras, jameiros, cajueiros, pitangueiras, abacateiros e romanzeiras.

De repente, acordei com a cabeça pesada, as articulações doloridas, as pernas com toneladas de peso e um gosto de chumbo na boca. Resisti a fazer um teste, mas, como os sintomas minaram a minha resistência, dei o braço a torcer. Era dengue. Lia ou assistia a reportagens com a informação de que o ciclo da doença era de, no máximo, 10 dias. No entanto, constatei que essa era uma meia-verdade.

Demorei quase um ano para recuperar a plena forma física e mental. Claro

que cada um reage de uma maneira e isso não pode ser generalizado. Além disso, é preciso lembrar que, agora, existem também outras doenças associadas ao Aedes, também terríveis: a zika e a chikungunya. Não podemos permitir que todos nós estejamos expostos a perigos perfeitamente solúveis e sanáveis.

Cobrados, os governantes alegam que estão tomando todos os cuidados possíveis, mas não depende só deles. A explicação não convence. É claro que o governo não pode resolver o problema sozinho. De uma maneira semelhante ao que ocorre com a covid-19, a dengue é uma doença coletiva, só pode ser vencida com a adesão e a participação comunitária.

Mas como isso pode acontecer se não existe nenhuma campanha publicitária para informar, educar e

sensibilizar as pessoas a não jogar lixo na rua, a cuidar da água da piscina e a não criar um ambiente favorável à procriação do Aedes aegypti? É o governo que tem de liderar esse combate. Não é culpa dos funcionários, recebi em casa a visita de um técnico muito educado, que fez uma vistoria, inspecionou os possíveis focos de reprodução do mosquito, perguntou sobre as condições ambientais da vizinhança e forneceu dicas.

Ele foi impecável, mas a questão é mais complexa. Ora, a dengue não é a covid, uma doença desconhecida, ainda não mapeada totalmente pela ciência. Deveria figurar no calendário de problemas a serem combatidos pelo governo, com campanhas, provimento de equipes capacitadas e equipamentos para o combate à doença.

Não vemos nada disso. É impressionante a quantidade de lixo nas ruas, mesmo de um bairro de classe média alta, como é o caso do Sudoeste. Nas cidades da periferia, a situação é mais grave, associada à precariedade do saneamento, favorecendo a proliferação do Aedes. O fracasso expresso no aumento de 431,9% em relação ao ano passado é revelador do descaso e da improvisação no enfrentamento da dengue. É uma doença perigosa, pode matar e, mesmo quando não mata, deixa sequelas.

Não pode ser tratada com tamanha negligência. Todo ano ocorre a mesma coisa: de repente, o governo descobre que existe a dengue. É inaceitável que Brasília, a capital do país, ocupe o topo do ranking da doença. Esses números evidenciam a falta de uma política pública de combate à dengue no DF.

**INVESTIGAÇÃO /** Em uma megaoperação desencadeada ontem, sete pessoas foram presas por agentes da 30ª Delegacia de Polícia. Entre os detidos está o ex-administrador de São Sebastião Alan Valim, que nega qualquer envolvimento

# Grileiros tinham até cartório falso

» DARCIANNE DIOGO

Após um ano de investigação, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) chegou aos líderes de comandar um esquema milionário de grilagem de terras em São Sebastião. Em uma megaoperação desencadeada ontem, policiais da 30ª Delegacia de Polícia prenderam sete pessoas e cumpriram 33 mandados de busca e apreensão. O **Correio** apurou que entre os alvos da operação estão o ex-administrador regional da cidade Alan Valim e dois homens apontados como os chefes das organizações criminosas: Antônio Aldair Araújo Montalvão e José Borges do Nascimento. A reportagem, Alan se defendeu das acusações e negou qualquer envolvimento com parcelamento irregular do solo.

As investigações apontaram para a existência de três organizações criminosas interligadas e voltadas a esse tipo de crime. Antônio é proprietário de uma imobiliária da região, e José, dono de uma empresa de venda de veículos. Os dois são os suspeitos de ordenar os núcleos da atividade ilícita contratando laranjas, usando empresas de fachada para lavar dinheiro, cooptando servidores da administração da cidade e até criando um cartório digital para driblar a fiscalização e reconhecer firma para a cessão de direitos.

De forma ordenada, os líderes comandavam três grupos distintos. A apuração policial constatou que Antônio e José, os mais velhos da organização, ficavam responsáveis por organizar a grilagem de terras. Fruto disso foi o patrimônio milionário que conseguiram. Em cinco anos, eles faturaram cerca de R\$ 20 milhões. Paralelamente a isso, os grileiros montaram um complexo esquema de lavagem de dinheiro e utilizaram “laranjas” e empresas de fachada, como academia, loja de artigos de ginástica e de material de construção.

PCDF



Segundo as investigações, o esquema contava com o envolvimento de empresários, advogados e servidores públicos da Administração Regional

O **Correio** apurou que a nora de um dos investigados, identificada como Michaely Araújo Pinheiro, auxiliava o sogro na ocultação do dinheiro ilícito. Ela administra a empresa Assessoria Primor Eireli, fundada em abril de 2021 e com capital social de R\$ 110 mil.

Um outro grupo comandado por um terceiro líder era encarregado de agir com extrema violência. Eles invadiam e tomavam lotes, entravam em guerra com outros grileiros e usavam da violência para impor silêncio e medo aos moradores.

Há investigações da polícia que apontam, ainda, registro de homicídios cometidos na região ligados ao parcelamento irregular do solo urbano.

#### Cartório digital

De forma a dar “mais conforto e gerar confiança” ao comprador do lote, os grileiros vendiam os imóveis por meio de contratos de cessão de direito, normalmente com firma reconhecida. “Os cartórios do DF começaram a não fazer reconhecimento de firma para cessão de direito e,

então, eles recorreram aos cartórios do Entorno, principalmente o de Luziânia (GO)”, explicou o delegado-adjunto da 30ª DP, Ulysses Luz.

Audaciosos, os criminosos criaram uma espécie de cartório digital em São Sebastião, onde eles mesmos passaram a reconhecer firma e, assim, ganhar mais dinheiro. A polícia apura, ainda, o suposto envolvimento de servidores da Administração Regional da cidade. Há a suspeita de que alguns grileiros mantinham vínculos com agentes públicos, que são investigados

por corrupção passiva. As apurações seguem no sentido de saber se os servidores foram de fato beneficiados. Já os advogados também alvos da operação são suspeitos de ser grileiros e de manter elo com empresários.

“Tão grave quanto a atuação dos grileiros, são os indicativos de que os líderes recebiam apoio de agentes públicos, os quais, ao invés de cuidarem do interesse público, perverteram os valores de deveriam ser protegidos”, destacou o delegado.

Os envolvidos são investigados por integrar organização

criminosas, lavagem de dinheiro, parcelamento irregular do solo urbano e crimes ambientais. As investigações seguem com o objetivo de identificar outros suspeitos.

#### O que diz a defesa

Em entrevista ao **Correio**, o pré-candidato a deputado distrital Alan Valim negou as acusações. Valim é mergulhador do Corpo Militar de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) e deixou o posto de administrador de São Sebastião este ano para concorrer às eleições. À reportagem, ele contou que foi surpreendido com a operação da PCDF e nega qualquer envolvimento em grilagem de terras. “Estava saindo para trabalhar, quando notei toda a movimentação. Naquele momento, me prontifiquei a prestar qualquer depoimento e me dispus para o que precisava. Estou com a consciência tranquila. Passei todos esses anos da minha profissão mantendo minha integridade e nunca pisei numa delegacia para responder qualquer acusação que fosse”, frisou.

Valim suspeita que as acusações ligadas a ele possam ter sido fruto do trabalho prestado na administração. “Eu, como administrador, mantive relação com muita gente em São Sebastião. Agora, compactuar ou concordar com qualquer tipo de ilegalidade, isso nunca. Acredito que, por causa dessa proximidade de encontrar, receber na administração, possa ter perpetrado de alguma forma. Mas literalmente eu abomino a grilagem de terras. Imagina um grileiro que vende um terreno para uma pessoa humilde, o morador constrói e o governo derruba. A palavra que uso é abominar esse tipo de coisa”, se defendeu.

Até o fechamento desta edição, a reportagem não conseguiu contato com as defesas de Antônio, José e Michaely.

#### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em

##### » Campo da Esperança

Alzeni Pereira das Chagas, 72 anos  
Benedita Maria da Conceição, 93 anos  
Cecília Fernandes Borges, menos de 1 ano  
Dirce Neiva Brito, 74 anos  
Hermes Albuquerque de Araújo, 81 anos  
Ilenilde Conrado Quintaneiro, 87 anos  
João Firmino Bruno Valleriano, 76 anos  
Joaquim Almeida Machado, 68 anos  
Jose Rogério Pinheiro

D'azevedo, 72 anos  
Luiz Alberto da Silva, 88 anos  
Maria da Conceição Araújo, 85 anos  
Maria de Lourdes Machado Silva, 94 anos  
Maria José da Silva, 82 anos  
Maria Marlene dos Santos da Mota, 65 anos  
Ricard Cicero Diniz Aguiar, 54 anos

##### » Taguatinga

Arlindo Mariano da Silva, 96 anos  
Edesio Raimundo Gonçalves, 68 anos

Erineuza Martins de Souza Alves, 42 anos  
Giordano Ferreira Gomes, 44 anos  
Joaninha Alves de Souza, 64 anos  
Jose Carneiro da Silva, 83 anos  
Jovino Silva, 90 anos  
Marcos Antônio Soares de Jesus, 52 anos  
Maria Dione Alves de Almeida Neves, 80 anos  
Maria Lúcias Sales Barbosa, 70 anos  
Pedro Duarte de Souza, 76 anos  
Sabina Maria de Jesus, 77 anos

##### » Gama

Ernestina da Silva Nunes, 70 anos  
Francisco Alves dos Anjos, 82 anos  
Geraldo Balduino Silva, 93 anos  
Heitor Davy Santos de Araújo, menos de 1 ano  
Theo Barros Leão, menos de 1 ano

##### » Planaltina

João Luiz da Silva, 74 anos  
Paulo Henrique Camarada Costa, 29 anos

##### » Brazlândia

Felipe Ferreira Fernandes, 27 anos  
Terezinha Gonçalves Dias, 86 anos

##### » Sobradinho

Adolfim Batista de Oliveira, 86 anos  
Ernesto das Virgens, 86 anos  
Levy Ribeiro da Silva, 74 anos

##### » Jardim Metropolitano

Caio César Costa, 71 anos  
Carlos César Rangel, 66 anos  
(cremação)

Daniel Vicente Favero, 45 anos (cremação)  
Irany Gonçalves de Oliveira Azêvedo, 102 anos (cremação)  
José Assis Gonçalves, 97 anos (cremação)  
Maria Abigail Barbosa, 92 anos (cremação)  
Millena Gabrielly Alves Rodrigues Araújo, menos de 1 ano  
Valdemar Oliveira Jardim, 54 anos  
Walkyria Beserra dos Anjos, 91 anos (cremação)  
Zélia de Lourdes Sbrampato Pereira, 94 anos (cremação)